

Public

A. IDEIA

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES—DIVERSOS

ANNO I

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Florianopolis, Domingo, 16 de Julho de 1899.

NUM. 3

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Mez 500

FORA DA CAPITAL

Mez 1\$000

Numero do dia 100

Atrazado 200

Pagamento adiantado

Os originaes devem ser entregues nos srs. F. Aducci, L. Livramento e J. Livramento.

Redacção:—Rua Marechal Guilherme n. 11.

A BASTILHA

A Bastilha encerrava o pensamento. E o proprio pensamento, fazendo desabar a Bastilha, deixa entrar o povo pela brecha.

Cem mil homens, crianças e mulheres, todos rodeando a fortaleza maldicta com a raiva nos olhos e a vida nas mãos, pedindo a Bastilha e jurando exterminá-la!

N'aquella multidão compacta, louca, fanatica, via-se o desespero em cada som dos lábios, e nos braços que se levantavam suplicantes,

não de paz e de socego, mas de sangue, porque o sangue fascinava-os, lia-se o juramento louco de acabar as pedras negras que se amontoavam gigantescamente n'aquella praça, onde não cabia, talvez, mais uma cabeça de famelico...

Sim! Era preciso que o forte real fosse exterminado, porque elle fazia estremecer os revoltosos. Era preciso que pedra sobre pedra não ficasse, porque, parecia, aquellas pedras ardentes caíam e matariam, um por um, os revoltosos sequeiros.

Derrubada a Bastilha estava feita a revolução, feita a revolução a monarchia estava derrubada, e Maria Antonieta, o anjo mau da França, não passeiaria, jamais, orgulhosa, nas suas carruagens salpicientes...

E, pensavam elles, Antonieta morta, o povo governaria a França e estava feita a paz e a Republica.

Enganavam-se, porque elles proprios se transformaram carrascos em nome da Liberdade, e não perdoaram as victimas quasi todas innocentes e todas inoffensivas... eram como dezenas de milhares de leões enando furiosamente, loucamente, sobre um rebanho desmanado...

Aquelles mesmos homens que tão heroicamente derrubaram a fortaleza terrível, metamorphosearam-

se em tyrannos de tyrannos, mas foi assim que raiou a Liberdade no mundo.

E foi tão importante este acontecimento que o dia memoravel—*14 de Julho*—ficou e ficará gravado perennemente no livro do mundo... e o Brazil, a nossa patria querida, o escolheu afim de commemorar a Republica, a Liberdade e a Independencia dos povos americanos.

E nós o saudamos jubilantes, porque vemos n'elle o principio da Liberdade e da Republica, da Republica que ha de governar o mundo quando muitas nações comprehenderem que a Republica é o unico governo consciencioso.

Salve, 14 de Julho!!!...

Eleição da moça mais bonita

Brevemente faremos uma eleição da **moça mais bonita** d'esta cidade.

Ainda não marcamos o dia, porém já contamos com os votos dos moços florianopolenses.

FOLHETIM

SCENAS ROMANTICAS

DO

BAIRRO LATINO

I

Mas n'uma manhã, Dulac que saia por momentos, voltou a casa agitado, afflictissimo.

—Que mais te aconteceu, meu amigo? perguntou-lhe a esposa.

Dulac narrou-lhe a nova desventura que caira sobre elle.

O editor, para o qual, ha tempo, elle desenhava por preço vil, fallira, e já não podia contar com trezentos francos que elle lhe devia, e com os quaes tencionava viver n'aquelles dois mezes e terminar o seu quadro.

SILVA JARDIM

A 1^o de Julho de 1891, o Vezuvio mastigava na sua bocca gigantesca, a vida de um grande tribuno brasileiro—Silva Jardim.

Não somente mastigou-a, porém enguliu-a impiedosamente, deixando na mais profunda dôr a sua patria, que a sua.

Oito dias, portanto, completaram-se que o Brasil perdeu a vida de um dos seus primeiros e mais abnegados republicanos.

A IDEIA

Recemos, tambem, dos srs. 1^{os} secretarios da S. B. R. Empregados no Commercio e S. M. 15 de Novembro, dois officios, cujas palavras animadoras muito nos desvaneceram.

Agradecendo a gentileza dos illustres secretarios, ~~enviamos~~ enviamos os nossos votos pela prosperidade de tão distinctas sociedades.

—E' demais! é demais, murmurava elle com as lagrimas nos olhos. A desgraça empenha-se em dar cabo de mim.

Joanna tentou consolal-o, mas aquella noticia tambem a affligira fortemente.

—O que fazer, para terminar o meu quadro? exclamava elle amargamente. Não tenho absolutamente nada; nem para pagar o modelo.

—E' verdade! disse a mulher triste e pensativa.

Era o modelo uma bella rapariga alta, de linhas correctissimas, que conhecia o valor de seu corpo e era zelosissima do seu salario; tanto que, sabendo que Dulac era muito pobre, exigia-lhe o pagamento adiantado.

PREDOMINARIAS

II

Vamos ter calçamento rodeando
o jardim *Almirante*...
O sapato já não se vai gastando
em pedra provocante...

Não é Florianópolis colonia
nova ou encanecida,
mas, no entanto, parece Babilonia
(das grandezas caídas),

as ruínas do tal velho mercado
na 15 de Novembro derrubado...

Pipoca

PASSA TEMPO

3º CONCURSO

CHARADAS

I—Um chefe, aqui, comeu a fru-
cta—2—1

Jobab

II—E' de ferro, é de pão é de car-
ne—1—1

Raphael

III—Este astro e este jogo é def-
ensor—1—2

Berger

IV—Na musica e no corpo vi com
certeza o puchador—1—2—1

Zeiruz

V—No altar esta virtude é mulher
2—1

Vampinha

VI—Liguei a poesia ao mundo-2-2

Lenoel

VII—Utensilio do caldeirão no
mar—1—2

Leão

VIII—Em cima, no mastro da ve-
la—2—2

Ial

IX—A copulativa do sol é adoles-
cente—1—2

Ful

CHARADA EM QUADRO

Vi dois homens com esta arma
Dizer: é pedra; outro: é flôr
Ao campo, oh! que batalha!
E' ouzar! Não tenho amor.

Sara-Cura

LOGOGRIPOS

I

Esta ave era mui linda-1-2-1-5-7
Tinha esta côr, que subtil!-4-3-5
Deixou-me o pranto, morreu!-6-7
—Tenho peixe do Brazil.

Sara-Cura

II

Embaixo sempre verás-1-2
embora estejas brigando;-3-2
acharás em qualquer tempo-2-4-5
coisa dura até rolando.

Ful.

As decifrações das charadas do
numero antecedente, são:

I—Arar; II—Italia; III—Caçaro-
la; IV—Simão; V—Camaleão; VI
—Fuzaro; VII—Capote; VIII—
Chaleira.

A da em quadro:

R	O	S	A
O	R	A	M
S	A	P	O
A	M	O	R

A do logogriphe, e a do enigma:
«Marão» e «Zovo».

Decifraram: *Sara-cura, Jobab,*
Zeiruz e Lenoel todas; *Leão, 7 e*
Flavio Dutra, 6.

Os que decifraram todas as do

ultimo numero podem vir buscar os seus premios na nossa redacção

Ao primeiro que nos enviar a lista de todas as decifrações daremos como premio um lindo chromo.

Sairam erradas as charadas *Italia* e *Fusaro*, cujos erros os nossos leitores logo viram.

Até quarta-feira serão recebidas as listas de decifrações.

O COMETA E O FIM DO MUNDO

Triste creança espalharam nesta terra,
De guatão de gosto dinamada,
-O mundo hade tornar-se em cinza ou nada,
Não ficará o mar, nem monte o seira!!
Nas ceruleas campinas temos guerra,
De ha muito por um astro annunciada,
Um cometa se verá de cauda alçada,
Que só males, que só desgraças encerra!!!
Choram alguns a desdita immerecida,
A Produçção de um Deus, que nos soccorre,
Temendo ver a cinzas reduzida!..
Cada qual sobre o caso já discorre,
Insensatos! nem se lembram, nesta vida,
Que—o mundo só se acaba p'ra quem morre!

Em 1857.

B. V.

Um nosso collega da redacção acha-se compilando um pequenino tratado de metrificacção portugueza, que havemos de publical-o aos poucos.

Foi, tendo em vista o não haver aqui á venda nenhum tratado de metrificacção, que o collega resolveu compilar o pequeno tratado.

Nos céos tristonhos dos invernos rijos voa a gaivota assustada e incerta, assim adeja nos paramos da desconfiança o meu coração amante.

Que nuvem toldou, escurecendo o firmamento azul dos nossos sonhos?

Que vento estiolou as flores gentis do jardim do nosso amor?

Morreu o coração?

Oh! dize-me, alma minha, que tudo isso não passa de quimeras sugeridas pela minha imaginação medrosa; dize-me que as flores gentis do jardim do nosso amor estão cada vez mais viçosas, que o firmamento azul dos nossos sonhos brilha em todo o seu azul purissimo.

Nos céos tristonhos dos invernos rijos voa a gaivota assustada e incerta, assim adeja nos paramos da desconfiança o meu coração amante.

AQUELLA MALVA

A. C.....

Aquella malva, pequenina e bella...
Que tu me destes ao sair da igreja,
Seja a constancia, divina donzella,
Do sento amor, que a nossa alma almeja
Aquella malva, eu guardarei comigo
Como a lembrança d'essa tarde bella,
N'aquella malva eu fallarei contigo,
Aquella malva, mesmo assim singella...
Será tão rica, como a estrella d'alva
Será p'ra mim a purpura flor.
Será a vida, a delcada malva
E' o signal do nosso eterno amor.

Florianopolis, 15 de Julho de 99

C